



A DESIGUALDADE RACIAL E O IMPACTO SÓCIO EMOCIONAL NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RACIAL INEQUALITY AND THE SOCIO-EMOTIONAL IMPACT ON THE LEARNING OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

LA DESIGUALDAD RACIAL Y EL IMPACTO SOCIOEMOCIONAL EN EL APRENDIZAJE DE NIÑOS(AS) Y ADOLESCENTES

Daiane Ferreira da Costa¹

Émerson Ribeiro Jardim²

RESUMO

A desigualdade racial e de classe na educação brasileira é um problema persistente que impacta significativamente as crianças negras em escolas públicas. Este estudo busca compreender os desafios enfrentados por essas crianças e as formas de resiliência desenvolvidas por elas no ambiente escolar. A discriminação racial e as barreiras socioeconômicas são fatores que contribuem para a reprodução de desigualdades educacionais, perpetuando ciclos de exclusão e marginalização. A análise explora como fatores relacionados à discriminação racial, estigmatização e acesso desigual a recursos educacionais podem afetar o desenvolvimento emocional, cognitivo e social desses jovens. A pesquisa também investiga como o ambiente escolar pode tanto contribuir para a perpetuação dessas desigualdades quanto atuar como um espaço de resistência e acolhimento. Ao refletir sobre as implicações da desigualdade racial para a saúde mental e o desempenho acadêmico, o artigo busca evidenciar a importância de práticas pedagógicas inclusivas e do fortalecimento do suporte emocional para crianças e adolescentes negros, promovendo uma abordagem educacional mais justa e equitativa.

Palavras-chave: desigualdade racial; aprendizagem; impactos sócio emocional.

1 Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: daianefcosta432@gmail.com

2 Faculdade Estácio de Pimenta Bueno. E-mail: ribeiroemerson92@gmail.com



ABSTRACT

Racial and class inequality in Brazilian education is a persistent problem that significantly impacts Black children in public schools. This study seeks to understand the challenges faced by these children and the forms of resilience they develop within the school environment. Racial discrimination and socioeconomic barriers are factors that contribute to the reproduction of educational inequalities, perpetuating cycles of exclusion and marginalization. The analysis explores how factors related to racial discrimination, stigmatization, and unequal access to educational resources can affect the emotional, cognitive, and social development of these young people. The research also investigates how the school environment can both contribute to the perpetuation of these inequalities and serve as a space for resistance and support. By reflecting on the implications of racial inequality for mental health and academic performance, the article aims to highlight the importance of inclusive pedagogical practices and the strengthening of emotional support for Black children and adolescents, promoting a fairer and more equitable educational approach.

Keywords: racial inequality; learning; socio-emotional impacts

RESUMEN

La desigualdad racial y de clase en la educación brasileña es un problema persistente que impacta significativamente a los(as) niños(as) negros(as) en las escuelas públicas. Este estudio busca comprender los desafíos que enfrentan estos(as) niños(as) y las formas de resiliencia que desarrollan en el entorno escolar. La discriminación racial y las barreras socioeconómicas son factores que contribuyen a la reproducción de desigualdades educativas, perpetuando ciclos de exclusión y marginación. El análisis explora cómo los factores relacionados con la discriminación racial, la estigmatización y el acceso desigual a los recursos educativos pueden afectar el desarrollo emocional, cognitivo y social de estos(as) jóvenes. La investigación también investiga cómo el entorno escolar puede tanto contribuir a la perpetuación de estas desigualdades como actuar como un espacio de resistencia y acogida. Al reflexionar sobre las implicaciones de la desigualdad racial para la salud mental y el rendimiento académico, el artículo busca evidenciar la importancia de prácticas pedagógicas inclusivas y el fortalecimiento del apoyo emocional para niños(as) y adolescentes negros(as), promoviendo un enfoque educativo más justo y equitativo.

Palabras clave: desigualdad racial; aprendizaje; impactos socioemocionales

INTRODUÇÃO

Crianças negras em escolas públicas frequentemente enfrentam discriminação, falta de recursos adequados e apoio insuficiente, o que perpetua um ciclo de desvantagem e exclusão. Segundo Silva (2019), "a discriminação racial afeta a autoestima e o desenvolvimento psicológico das crianças negras, limitando suas oportunidades e perspectivas futuras". Abordar essas questões é essencial para promover a equidade e a justiça social, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A desigualdade racial e de classe na educação brasileira constitui um problema estrutural e persistente, cujos efeitos são especialmente sentidos por crianças negras nas escolas públicas. Nesse contexto, destaca-se a importância do papel do psicólogo escolar na promoção de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. Um dos maiores e mais complexos desafios que a Educação brasileira enfrenta é a desigualdade étnico-racial que, no Brasil, é um fator organizador das diversas esferas da vida social e que atravessa, também, a produção e implementação das políticas públicas. Para Gomes (2023) existe uma complexa relação entre educação e identidade negra, ao passo que ambos os processos estão imbricados e moldados pelos contextos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais. Segundo Gomes (2010, pag.24):

É importante destacar que, nesse sentido, as raças são compreendidas como construções sociais, políticas e culturais produzidas no contexto das relações de poder ao longo do processo histórico. Não significam, de forma alguma, um dado da natureza.¹ É na cultura e na vida social que nós aprendemos a enxergar as raças. Isso significa que aprendemos a ver as pessoas como negras e brancas e, por conseguinte, a classificá-las e a perceber suas diferenças no contato social, na forma como somos educados e socializados, a ponto de essas ditas diferenças serem introjetadas em nossa forma de ser e ver o outro, na nossa subjetividade, nas relações sociais mais amplas. Aprendemos, na cultura e na sociedade, a perceber as diferenças, a comparar, a classificar. Se as coisas ficassem só nesse plano, não teríamos tantos complicadores. O problema é que, nesse mesmo contexto, aprendemos a hierarquizar as classificações sociais, raciais, de gênero, entre outras. Ou seja, também vamos aprendendo a tratar as diferenças de forma desigual.



A literatura sobre o tema destaca que a escola, enquanto instituição social, frequentemente reflete e reforça as desigualdades presentes na sociedade. Segundo Lima (2019), as desigualdades educacionais no Brasil são um reflexo direto das desigualdades sociais e econômicas, sendo particularmente severas para a população negra. A segregação racial no ambiente escolar não é apenas uma questão de acesso, mas também de qualidade do ensino oferecido, infraestrutura, e tratamento diferenciado dos alunos.

Estudos recentes indicam que a discriminação racial no ambiente escolar pode se manifestar de diversas formas, desde práticas pedagógicas excludentes até a falta de representatividade no currículo escolar. Souza e Almeida (2020) apontam que “as práticas pedagógicas muitas vezes não consideram a diversidade cultural dos alunos, o que contribui para a alienação e desmotivação das crianças negras”. Além disso, a ausência de figuras negras em materiais didáticos e na equipe docente reforça a invisibilidade e a desvalorização das identidades negras.

A investigação visa não apenas compreender os desafios enfrentados pelas crianças negras, mas também destacar as práticas e políticas que podem inspirar mudanças significativas no sistema educacional. A formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes beneficia toda a sociedade, preparando-os para enfrentar e superar as desigualdades estruturais.

No campo da psicologia da aprendizagem, teorias como o sócio-construtivismo de Vigotsky oferecem um olhar essencial sobre o papel do ambiente e da interação social no desenvolvimento da criança. Segundo Vigotsky (1988), a aprendizagem é um resultado adaptativo de natureza social, histórica e cultural. O referencial sócio-construtivista situa a educação e a escola como agentes fundamentais no desenvolvimento dos indivíduos, e o professor como planejador, observador e promotor desse processo. A aprendizagem pode ser entendida como a aquisição de novos conhecimentos, cujo resultado é a modificação do comportamento (Brandão, 1995 *apud* Cruz *et al.*).





Por outro lado, a teoria do condicionamento operante de Skinner, enfatiza que o reforço e as contingências são primordiais no processo de aprendizagem. Logo, o ensino se torna efetivo quando as contingências de reforço são aplicadas dentro do que precisa ser ensinado. A função do professor é ampliar a probabilidade de que o aluno apresente o comportamento desejado através da aplicação das contingências (Borges *et al.*, 2020). O docente deve estabelecer um objetivo geral a ser alcançado através de estímulos que eliciarão diversas respostas. A função do professor nesse cenário está ligada a escolha de uma contingência de reforço favorável, pois de acordo com Moreira e Medeiros (2007) aprendemos a partir do momento em que aquilo que desenvolvemos gera consequências reforçadoras (Borges *et al.*, 2020).

A análise da desigualdade racial nas escolas é urgente, pois esse problema não apenas impacta o desenvolvimento acadêmico das crianças e adolescentes negras, mas também afeta sua saúde mental, autoestima e percepção de pertencimento. Estudar o impacto da discriminação racial no ambiente escolar permite identificar os mecanismos de exclusão e, consequentemente, contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva. O papel do psicólogo escolar é crucial nesse contexto, pois ele pode atuar como facilitador de processos que garantam o acolhimento e a valorização da identidade racial do aluno.

Deste modo, o objetivo deste artigo é analisar como a desigualdade racial influencia o desenvolvimento socioemocional e na aprendizagem de crianças e adolescentes em escolas públicas, identificando desafios e estratégias para um ambiente educacional mais inclusivo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem de revisão de literatura, que englobou estudos sobre a desigualdade racial na educação, os efeitos socioemocionais dessa desigualdade na aprendizagem, e as práticas pedagógicas inclusivas. A revisão incluiu tanto a análise de teorias psicológicas, como as de Vygotsky e Skinner, quanto a avaliação de políticas públicas que buscam promover a igualdade racial nas escolas.

A pesquisa foi conduzida a partir da análise de artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos oficiais publicados em bases de dados acadêmicas, incluindo SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando descritores como “desigualdade racial na educação”, “impacto da discriminação racial na aprendizagem”, “educação inclusiva”, “identidade racial” e “psicologia e desenvolvimento socioemocional de crianças negras”. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados nos últimos dez anos, pesquisas que abordam a relação entre desigualdade racial, desempenho acadêmico e desenvolvimento sócio emocional e artigos que tenham proposta de práticas inclusivas. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não abordavam a interseção entre raça e educação, e artigos que não contemplavam o período demarcado.

Esse estudo fundamenta-se em duas teorias educacionais que contribuem para compreender o impacto da desigualdade racial na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças e adolescentes, sendo elas: a teoria Socioconstrutivista de Vygotsky, que destaca a importância das interações sociais no aprendizado e a Teoria do Condicionamento Operante de Skinner, que enfatiza o papel do reforço no processo educacional. Dessa forma, a combinação dessas abordagens teórica e da análise da literatura, permite uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados, bem como também as possibilidades de intervenção pedagógica para construção de um ambiente mais equitativo.



RESULTADOS

O psicólogo nas relações étnico-raciais no contexto escolar

A atuação do psicólogo escolar é fundamental na promoção de uma educação inclusiva que valorize a diversidade étnico-racial. Em um ambiente educacional marcado por desafios relacionados ao preconceito racial e às desigualdades sociais, este profissional desempenha um papel crucial ao mediar o processo de construção identitária das crianças, especialmente no que diz respeito à sua identidade racial. Ao atuar nesse contexto, contribui para o desenvolvimento de uma aceitação da própria identidade racial, ao mesmo tempo em que ajuda a desconstruir estereótipos raciais presentes nas interações escolares.

A Resolução 018/2002 do Conselho Federal de Psicologia, estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação ao preconceito e à discriminação racial. Diante disso, o psicólogo (a) deve promover ações que respeitem e valorizem a diversidade humana e cultural e comatam qualquer forma de discriminação, preconceito ou violência, especialmente no que tange às questões étnico-raciais.

Nesse sentido, a intervenção do psicólogo no ambiente escolar pode ajudar a prevenir e intervir em situações de racismo institucional e nas relações interpessoais entre alunos, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor e equitativo. Além disso, conforme destaca Martins (2015), o psicólogo tem a responsabilidade de promover uma “educação emancipatória” que ajude as crianças a compreenderem e se orgulharem de sua identidade racial, desenvolvendo estratégias para lidar com o racismo e a discriminação.

A construção de uma identidade racial é fundamental para a formação de crianças negras, pois, segundo Silva (2017), crianças que internalizam percepções negativas de sua raça tendem a desenvolver baixa autoestima e problemas emocionais que impactam negativamente seu desenvolvimento.

O psicólogo, ao promover atividades que exploram a identidade racial por meio da arte, discussões e reflexões sobre a cor da pele e as relações sociais, atua como mediador no fortalecimento da auto aceitação e da autoimagem das crianças negras. Ele não apenas auxilia na superação de barreiras emocionais impostas pelo racismo, mas também cria espaços de fala e escuta, onde as crianças podem expressar livremente suas vivências e percepções. Esse papel é especialmente importante em



contextos escolares que muitas vezes perpetuam práticas de discriminação velada ou explícita, como indica Coutinho (2018).

DISCUSSÃO

A discussão sobre a desigualdade racial e seu impacto socioemocional na aprendizagem de crianças e adolescentes pode ser enriquecida ao correlacionarmos as teorias de autores como Vigotsky (1988) , Borges (2022), Gomes (2023), Souza e Almeida (2020). Cada um desses teóricos contribui com perspectivas complementares para compreender como a desigualdade racial afeta não apenas o desempenho acadêmico, mas também a construção da identidade e do bem-estar emocional dos estudantes negros.

Vigotsky (1988) enfatiza que a aprendizagem é um processo mediado pelo contexto social e histórico. Nesse sentido, a interação das crianças negras com um ambiente educacional excludente pode limitar seu desenvolvimento cognitivo. A falta de representação positiva e a ausência de incentivo por parte dos professores e colegas podem impactar negativamente a zona de desenvolvimento proximal desses alunos, reduzindo suas oportunidades de crescimento acadêmico e pessoal.

A teoria do condicionamento operante, formulada por Skinner (*apud* Borges, 2022), destaca a importância do reforço positivo no processo de aprendizagem. O ambiente escolar, nesse contexto, pode atuar como reforçador tanto positivo quanto negativo. Quando crianças negras são submetidas a expectativas reduzidas e punições desproporcionais, tendem a internalizar essas experiências e apresentar comportamentos de evitamento, desmotivação e baixa autoestima. A ausência de reconhecimento por seus esforços contribui para o afastamento do processo educacional.

Gomes (2010) contribui com uma análise crítica da relação entre educação e identidade negra, ressaltando que o racismo estrutural impacta a forma como as crianças negras se percebem dentro do espaço escolar. O autor argumenta que as representações sociais sobre raça e desigualdade são historicamente construídas e se refletem nas experiências diárias dos alunos negros, influenciando suas expectativas sobre o futuro e seu sentimento de pertencimento.

Souza e Almeida (2020) complementam essa discussão ao apontar que a exclusão pedagógica ocorre tanto de maneira explícita quanto implícita. Currículos eurocêntricos e a ausência de figuras negras nos materiais didáticos reforçam a invisibilidade das contribuições históricas e culturais da população negra. Esse fator contribui para a alienação dos alunos e o afastamento da escola, impactando diretamente sua aprendizagem e desenvolvimento socioemocional.

Ao integrar essas perspectivas, percebe-se que a desigualdade racial na educação não se restringe apenas a questões estruturais e econômicas, mas também afeta o desenvolvimento psicossocial das crianças. A falta de representação positiva, as práticas excludentes e a ausência de suporte emocional comprometem a forma como os alunos negros se enxergam e interagem com o ambiente escolar. Para mitigar esses impactos, é essencial que a escola adote práticas pedagógicas inclusivas, que valorizem a diversidade e promovam um ambiente de pertencimento e acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desigualdade racial no ambiente escolar é uma questão estrutural que impacta diretamente o desenvolvimento socioemocional e a aprendizagem de crianças e adolescentes negros. A discriminação, a falta de representatividade e o acesso desigual a recursos educacionais contribuem para a perpetuação de um ciclo de exclusão e desmotivação, limitando as oportunidades desses estudantes.

A escola, como reflexo da sociedade, tanto pode reproduzir essas desigualdades quanto atuar como um agente transformador. A psicologia da aprendizagem oferece bases teóricas que permitem compreender como o ambiente escolar influencia o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. O sócio-construtivismo de Vigotsky destaca a importância das interações sociais no aprendizado, enquanto a teoria do condicionamento operante de Skinner enfatiza o papel do reforço no processo educacional.

Diante desse cenário, é fundamental a implementação de políticas públicas e práticas pedagógicas que combatam o racismo estrutural na educação, garantindo um ambiente escolar mais equitativo. Isso inclui a valorização da diversidade no currículo, a formação de professores para lidar com questões raciais e o fortalecimento do suporte psicológico para os alunos. Somente com um compromisso coletivo e ações efetivas será possível construir um sistema educacional que promova a equidade e contribua para o desenvolvimento pleno de todas as crianças e adolescentes.

Daiane Ferreira da Costa. Psicóloga, pós-graduada em Psicologia Social e Neuropsicologia. Atualmente, é mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), acadêmica do curso de Gestão Pública no IFRO – Campus Jaru e técnica em Agroecologia pelo IFRO – Campus Cacoal. Possui experiência com projetos voltados à equidade social, questões raciais, políticas públicas e fortalecimento de saberes comunitários no contexto amazônico. Atualmente, trabalha como psicóloga escolar na Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), no município de Ji-Paraná, RO.

Émerson Ribeiro Jardim. Técnico em Segurança do Trabalho, atuando na área de saúde e segurança ocupacional na empresa Cone Sul, revendedora Ambev. Atualmente é estudante de Psicologia na Estácio FAP de Pimenta Bueno. Desenvolve atividades voltadas à saúde mental e questões sociais, com relato de experiência em fase de publicação pela Rede de Apoio Psicossocial (RAPS) no site da Fiocruz, abordando os impactos da saúde mental da equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde Maura Ferreira. Também atua como membro discente da faculdade e participa da Comissão Própria de Autoavaliação do polo de ensino.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 265-272, 2014.

BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola. **Psicol Estud [Internet]**. 6(1):51–58, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/f3FJJkXGVQL5JnsL7J5JP3C/?format=pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRAGA, Antonio Wescla Vasconcelos et al.. A teoria behaviorista de skinner: análise acerca de suas implicações na educação do ceará. **Anais I CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6855>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 018/2002**. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação ao preconceito e à discriminação racial. Brasília, 2002.

FLORES, Eillen Pfeiffer. **Análise do comportamento: contribuições para a psicologia escolar**. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 19, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i1.955>. Acesso em: 27 mar. 2025.

LASTÓRIA, Andrea Coelho. **Educação das relações étnico-raciais**. 2006.

MUNANGA, Kabengele. O mundo e a diversidade: questões em debate. **Estudos Avançados**, v. 36, n. 105, p. 117-129, 2022.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. Capítulo 12: B. F. Skinner – Teoria do Reforço. In: **Teorias da personalidade**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7945326/mod_folder/content/0/Schultz%20-%20Teorias%20da%20Personalidade%20pg%20309328%20cap.%2012.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

SOUZA, Simone Vieira de. **O estudante (in)visível na queixa escolar visível: um estudo sobre a constituição do sujeito na trajetória escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.